

faz e acontece



“Querido Pai, aceita o meu auxílio aos teus outros filhos como a única retribuição que é possível pelo constante auxílio que me concedes. Faz aumentar em mim aquela sabedoria que me revelará meus verdadeiros interesses. Fortalece minha decisão, para que eu possa realizar o que esta sabedoria ditar”.

Benjamin Franklin, 1706-1790 (prece diária de Luiz Henrique Quemel)

Estudante, jornalista, pai, servidor público e narrador compulsivo

Luiz Henrique Quemel parece saber alguns segredos sobre a vida. Entende que existem valores a ser perseguidos e pelos quais está disposto a lutar. Fez quatro cursos de graduação: Meteorologia, na UFPA, Serviço Social, na Unb, Administração de Empresas, na Unip, e Jornalismo, na Universidade Católica. Mas não se formou em nenhum. Ao contrário do que possa parecer, Quemel não é contra a aquisição de um diploma. Aliás, pretende se formar em Jornalismo “antes que o mundo acabe, em 2012”, diz ele, brincando. Mas sua busca é mais profunda, quer obter conhecimento.

Sua sede pelo bem maior é tanta que ele tem se dedicado, por conta própria, ao estudo da semiologia, uma disciplina da área de Enfermagem, que analisa sinais úteis ao diagnóstico de doenças. “Eu estou adaptando a semiologia para entender como diagnosticar problemas em computadores”, explica. Relata já ter tido algum sucesso, avaliando os sons emitidos pelas máquinas que conserta. “É possível categorizar os sintomas em função de algumas mensagens que o computador traz e, principalmente, de alguns bips que costuma emitir”, diz.

Consultor doméstico de informática desde 1994, Quemel conhece algo que tem tão grande valor quanto o próprio estudo: o ato de compartilhar tudo que aprende. Exerceu a função de instrutor no Centro de Tecnologia da Informação do Senai-DF e atualmente dá palestras gratuitas na livraria Fnac sobre

o uso consciente e seguro da tecnologia. Além disso, já trabalhou nos dois maiores jornais da cidade, em colunas sobre informática e mercado de trabalho em TI. Escreveu reportagens com denúncias e informações úteis à população no Correio Braziliense, de 1999 a 2006. Também foi colunista do Jornal de Brasília e tem escrito reportagens especiais no suplemento de informática do Correio. Não pretende parar de escrever jamais. “Eu tenho o que eu chamo de pulsação narrativa, eu quero escrever tudo”, confessa.

Um dos seus aliados no tratamento dessa “compulsão” é o seu blog (www.quemel.blog.br). “No blog, na verdade, eu não escrevo para os outros, eu escrevo para mim, como uma coisa terapêutica para essa necessidade de escrever”, revela. O gosto pelas palavras fez Quemel traçar uma meta interessante: escrever um romance de ficção histórica. O personagem principal da trama nasce no dia 23 de abril de 1976, às 6h30, sob o signo do dragão do zodíaco chinês. Seu nome é **Jorge Arthur Mohammed** e tudo o que pode ser publicado até o momento é que ele trabalhou de 2001 a 2006 no NHTCU (National Hi-Tech Crime Unit) e se aposenta em 12 de dezembro de 2012. O restante só poderá ser conhecido após a publicação do livro. Atualmente, Quemel está realizando pesquisas históricas que servirão de base para o desenrolar da obra, ainda



Nome: Luiz Henrique Quemel

Lotação: 3ª Secob

Tempo de TCU: 20 anos

“Para onde vou não fica ninguém para trás”

sem data certa de publicação.

De todos os segredos conhecidos por Quemel, talvez o maior seja a importância de zelar pelas instituições das quais faz parte. No topo de suas prioridades está sua família, e depois o Tribunal de Contas da União. São assuntos sobre os quais ele prefere manter sigilo no mundo virtual. “Não falo sobre isso na internet”, declara. Questionado sobre seu maior objetivo na vida, Quemel mostra sua gratidão e solidariedade. “Quero devolver ao mundo pelo menos um pouco do muito que tenho recebido. Para onde vou não fica ninguém para trás”, conclui.